



Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº25/2024

Período: 20/07/2024 a 26/07/2024

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Comissão de Anistia calcula custo das reparações nos próximos anos
- 2- Colunistas comentaram livro contando história de dupla militância de cabo do Exército para o Partido Comunista Brasileiro durante a Ditadura
- 3- Bolsonaro se encontrou seis vezes com coronel da reserva do Exército que seria seu suposto informante na Receita Federal
- 4- Em audiência na Corte Interamericana de Direitos Humanos, representantes brasileiros pontuam volta da Comissão de Mortos e Desaparecidos
- 5- Servidores da Abin demonstraram insatisfação com reajuste salarial proposto pelo governo
- 6- Novos mísseis israelenses chegaram ao Brasil
- 7- Prédio de militares será memorial sobre a ditadura em São Paulo

1- Comissão de Anistia calcula custo das reparações nos próximos anos

O periódico *Folha de S. Paulo* noticiou que mais de R\$ 300 milhões em indenizações é o valor previsto para indenizações de anistias políticas para 2025 e 2026. O custo foi estimado em nota técnica da Comissão de Anistia, vinculada ao Ministério dos Direitos Humanos, e considera a indenização de civis, a cargo do Ministério da Gestão, e de militares, pagos pelo Ministério da Defesa. No cálculo foram desconsideradas a entrada de novas petições protocoladas e a Comissão pretende concluir o trabalho até o fim do mandato do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2026. Segundo os cálculos mencionados na nota, prevê-se que em 2024 haja a destinação de R\$ 40 milhões para indenizações de anistia a civis e outros R\$ 24,88 milhões para militares. As projeções para 2025 e 2026 se mantêm semelhantes: R\$ 94,1 milhões anuais para civis e R\$ 56,8 milhões para militares, totalizando assim R\$ 151 milhões por ano. O Ministério dos Direitos Humanos informou à *Folha* que os ministérios da Gestão e da Defesa garantem que haverá recursos para o pagamento das indenizações de anistias políticas a civis e militares no período mencionado. (Folha de S. Paulo - Política - 21/07/24)

2- Colunistas comentaram livro contando história de dupla militância de cabo do Exército para o Partido Comunista Brasileiro durante a Ditadura

Em coluna para o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Elio Gaspari comentou o lançamento do novo livro escrito pelo jornalista Marcelo Godoy, intitulado “Cachorros”, que narra o caso do cabo do Exército Severino Theodoro de Mello, ex-dirigente do

Partido Comunista Brasileiro (PCB) falecido aos 105 anos em maio de 2024. Gaspari fez uma pequena introdução da obra, citando que em 1935 Severino teve participação na Intentona Comunista e que em 1974, após ser capturado na rua, conheceu o capitão Ênio Pimentel, momento em que optou por ser informante da Ditadura Militar (1964-1985) para não ser morto. O colunista elogiou "Cachorros", afirmando que a obra superou "A Casa da Vovó", livro também publicado por Godoy que, na avaliação de Gaspari, é o melhor retrato dos agentes e das execuções ocorridas no Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi). Gaspari destacou que o novo livro de Godoy traz luz aos mistérios escondidos pela ditadura e revelações sobre o "Partidão", como é conhecido o PCB. Já o jornalista Luiz Carlos Azedo, em coluna ao periódico *Correio Braziliense*, afirmou que o livro de Godoy "remove velhos esqueletos dos porões do regime militar e sua infiltração nas organizações de esquerda", e destaca a atuação do cabo durante mais de três décadas sendo agente da Aeronáutica infiltrado na Executiva Nacional e no secretariado do PCB, até em Moscou. Segundo o livro, o cabo Severino mantinha contato com a KGB, organizando de forma secreta a entrada e saída de comunistas do país, provendo passaportes falsos, bilhetes e dólares. Qualquer pessoa que se encontrasse com esses indivíduos era prontamente detida. Mello teve participação ativa em sequestros, assassinatos, prisões e desaparecimentos que resultaram no enfraquecimento do Partido Comunista Brasileiro na década de 1970. O jornalista também explicou o nome do livro, que é a forma como os membros do partido se referiam aos infiltrados, e mencionou o quanto a infiltração no PCB era uma tática militar essencial, visto que o "Partidão" se reergueu durante a abertura democrática, buscando influenciar toda a oposição democrática até a eleição de Tancredo Neves, mesmo com os revezes difíceis após a vitória do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em 1974. (*Correio Braziliense* - Política - 21/07/24; Folha de S. Paulo - Política - 21/07/24)

3- Bolsonaro se encontrou seis vezes com coronel da reserva do Exército que seria seu suposto informante na Receita Federal

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, fontes que acompanharam de perto os eventos relataram que o informante citado pelo ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) em reunião referente ao caso das "rachadinhas" de Flávio Bolsonaro é um coronel reservista do Exército, que teve pelo menos seis encontros fechados com o ex-presidente em 2019. No dia 15/07/2024, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a retirada do sigilo do áudio de 2020, uma gravação em que o ex-presidente comenta sobre usar a "máquina" federal em prol de seu filho para anular as investigações. Dentre os presentes na reunião, no dia 25/08/2020, estava o então chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, e Alexandre Ramagem, à época diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Na gravação, Bolsonaro diz que "um coronel do Exército" o mantinha informado e, quando afirma ter esquecido o nome, Augusto Heleno responde que sabe quem é a pessoa, mas hesita em dizer. Finalmente, Heleno diz "Magela", e o então presidente da República repete, confirmando. Pessoas que acompanharam os acontecimentos afirmam que a referência, na verdade, é à "Marsiglia", sobrenome do coronel reformado do Exército Carlos Alberto Pereira Leonel Marsiglia. A *Folha* apurou que constam na agenda da Presidência seis encontros do coronel Marsiglia com Bolsonaro em 2019, sendo cinco deles a sós. Marsiglia, que entrou para a reserva do Exército por volta de 2013 e não ocupava

cargo público na época, é irmão de um auditor da Receita Federal do Rio de Janeiro envolvido em uma disputa com o órgão. Esse caso estava sendo utilizado pela defesa de Flávio para tentar sustentar a alegação de acesso indevido do Fisco aos dados. (Folha de S. Paulo - Política - 21/07/24)

4- Em audiência na Corte Interamericana de Direitos Humanos, representantes brasileiros pontuam volta da Comissão de Mortos e Desaparecidos

Em reportagem, a *Folha de S. Paulo* noticiou que representantes do Brasil pontuaram o retorno da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos na Corte Interamericana de Direitos Humanos durante a audiência pública do caso Collen Leite. Tal apontamento foi uma forma de sinalizar que o país adota ações para investigar crimes ocorridos durante a Ditadura Militar (1964-1985). Segundo o periódico, a Comissão foi encerrada no final de 2022 e fez parte da promessa de campanha do atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. A retomada, contudo, ocorreu somente após um ano e sete meses da sua posse, devido ao receio de gerar insatisfação nas Forças Armadas. (Folha de S. Paulo - Política - 22/07/24)

5- Servidores da Abin demonstraram insatisfação com reajuste salarial proposto pelo governo

Em reportagem, o periódico *Folha de S. Paulo* informou que a União dos Profissionais de Inteligência de Estado da ABIN (Intelis), associação que representa os servidores da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), está insatisfeita com a proposta de reajuste salarial do governo para o órgão. Segundo a *Folha*, a proposta prevê reajuste zero para 2025 e 5% em 2026. Para a associação, tal situação é “humilhante” e sinaliza que “o governo decidiu abrir mão de sua agência” ao demonstrar “ignorar completamente todos os problemas” durante as negociações do governo federal com a categoria. De acordo com nota divulgada pela Intelis, essa situação não teria lhes dado outra alternativa senão colocar em prática uma operação padrão quanto às ações da Abin, mesmo “às vésperas da realização de eleições municipais, CPNU [Concurso Nacional Unificado], reunião do G20 e desintrustões de terras indígenas”. (Folha de S. Paulo - Política - 22/07/24)

6- Novos mísseis israelenses chegaram ao Brasil

Segundo reportagem do periódico *O Estado de S. Paulo*, os novos mísseis de origem israelense chegaram ao Brasil e serão utilizados para reforçar a defesa anticarro do país. A aquisição foi realizada pelo Exército brasileiro em 2021, e o lote estava previsto para ser entregue em outubro de 2022. De acordo com o jornal, “o comando do Exército espera que a criação da 1.ª Companhia de Mísseis Anticarro Mecanizada atenda a um dos itens da diretriz estratégica da Força Terrestre: ‘Aprimorar as capacidades de proteção, de pronta resposta e de dissuasão e incorporar novas capacidades, a fim de manter a Força Terrestre em condições de neutralizar eventuais ameaças à soberania nacional, provenientes de diferentes matizes’.” Inicialmente, o plano do Exército brasileiro era distribuir os mísseis por quatro unidades no Rio Grande do Sul, mas a nova realidade geopolítica e a instabilidade entre Venezuela e Guiana na fronteira norte teriam feito com que o comando do Exército mudasse de ideia, optando por reformar a 1.ª Brigada de Infantaria de Selva,

na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima. (O Estado de S. Paulo - Defesa - 23/07/24)

7- Prédio de militares será memorial sobre a ditadura em São Paulo

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o governo federal fechou um acordo de cooperação com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de São Paulo com o objetivo de construir um memorial sobre a Ditadura Militar (1964-1985) no antigo prédio de auditorias militares da 2ª Circunscrição Judiciária Militar (CJM), que tinha jurisdição sobre todo o estado de São Paulo, e onde se julgavam crimes praticados por integrantes das Forças Armadas. Segundo o Núcleo de Preservação da Memória Política, instituição que está por trás da iniciativa em conjunto com a OAB paulista, o local, que era utilizado para repressão e julgamento de crimes políticos depois de 1964, foi cedido para funcionar como museu no final de 2013, mas com esse acordo “o espaço será dedicado à memória de advogados, ex-presos políticos e acusados durante o regime militar brasileiro”. O evento da assinatura do acordo contou com a presença dos ministros Silvio Almeida (Direitos Humanos) e Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais), além de representantes das organizações envolvidas. Especialistas ouvidos pelo periódico afirmaram que “a implantação de espaços de memória em referência à ditadura é apontada como ação importante para a não repetição de passados violentos”. (Folha de S. Paulo - Política - 26/07/24)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Ana Julia Ferreira dos Santos

Camila Mika Ozassa Sawada

Duany Ferreira
Felipe Bechara Medeiros Giesteira
Iaritsa Jade Lima Freitas
Isabelle Costa
Letícia Pereira de Lima
Lucas Biagini Muniz e Borges
Marcela Furlan de Cena
Maria Luiza de Barros Costacurta
Mariana Sala
Yasmin Duarte Resende

Equipe redação UFRRJ

Geremias Dias dos Santos de Carvalho
Maria Luiza Garcia Rabelo
Mariana Amaro Gonçalves Silva